

**FESTIVAL ATOS DE FALA CHEGA A SUA QUINTA EDIÇÃO COM O MOTE ESCAPAR DO CAPATAZ**

*Conectando artistas brasileiros, suíços e alemães o AdF.19 ocupa o Centro Coreográfico, na Tijuca, com performances, palestra-intervenção, exposição e laboratório artístico.*

De 28 de maio a 02 de junho o Centro Coreográfico será o ocupado (teatro, estúdio, LOFT, galeria e saguão) pelo Atos de Fala, festival híbrido que mescla exposição, performances, palestra-intervenção e laboratório artístico apresentados por renomados artistas nacionais e internacionais. Idealizado, dirigido e curado por Felipe Ribeiro e Cristina Becker, a quinta edição do festival traz como mote “Escapar do Capataz”. *“O capataz é essa forma mascarada de poder que se institui em várias esferas do nosso país mas também pelo mundo, e que nos remete à pergunta: como escapar de seus tentáculos? Os artistas e obras foram convidados, cada um à sua maneira, a manterem essa pergunta ativa”,* destaca o curador Felipe. O Atos de Fala este ano acontece ao redor do laboratório *Devorar e ser devorado*, que teve início em Zurique, em abril. A ação levou artistas brasileiros ao festival zürich moves! e agora chega a sua etapa final no Rio sacramentando essa importante troca artística entre Brasil e Europa.

**Fortaleza 2040**, de **Andréia Pires**, abre a edição AdF.19, no dia 28 de maio, às 20h. A peça, que conta com a colaboração e orientação de Alejandro Ahmed (grupo Cena 11), parte do plano diretor da cidade cearense, para justamente repensar a noção de cidadania, seus valores e símbolos. Fortaleza 2040 integra o que a artista denomina de Constituição Coreográfica Criminosa.

Se Andréia Pires pensa a arte e o crime, **Simone Aughterlony** se preocupa com a política de polícia que abunda nas práticas neoliberais. A artista radicada na Suíça, apresenta no dia 29 de maio às 19h a palestra-performance **“Do desgoverno como forma de administração à permanência estranha: a prática de performance em contextos de contradição”**

**Carolina Bianchi**, que recentemente esteve nos palcos cariocas com o espetáculo Lobo, retorna ao Rio em um solo inédito e comissionado pelos curadores. A artista apresenta no dia 30 de maio às 20h **O Lugar da Ferida**, uma aula de história irresponsável e libidinoso a partir do estudo da fisionomia de personagens femininas – como Joana D’Arc e a poeta americana Emily Dickinson - que revira nossa chaga colonial e seu legado patriarcal. Neste mesmo dia, às 19h, contamos com **I’m gonna need another one**, experimento performático de **Jen Rosenblit** em que a artista se utiliza de diferentes objetos para afirmar o desmoronamento de tudo o que se apresenta sólido, e a cruel persistência dos fragmentos.

No dia 31 de maio duas atrações que estiveram no Festival zürich moves!, na Suíça, ocupam a programação. Às 19h, **Victor Oliveira** traz a performance **Pôr Nu** ao AdF, investigando relações de proximidade radical, onde a subjetividade da plateia é confrontada com um corpo nu, em estado de emergência. Às 20h, **Wellington Gadelha** apresenta **Gente de Lá**, um solo

de dança contemplado pelo Rumos Itaú Cultural e que tem como material dramático a sobrevivência do corpo preto-urbano-favelado, indo desde as chacinas cotidianas na cidade de Fortaleza até o massacre estrutural da população negra no país. Gente de Lá compõe ainda a plataforma Afrontamento, da qual Gadelha é fundador.

Completando o time de artistas que apresentaram seus trabalhos na Suíça, à ocasião da primeira fase do laboratório, **Marcela Levi e Lucía Russo** ocupam o fim de semana do festival com a nova formação de **Mordedores**, nos dias 01 e 02 de Junho. A peça que estreou em 2014 é remontada à luz dos enormes ruídos de comunicação atuais e as selvagerias produzidas pela boca.

**Compass** é a montagem internacional que encerra o festival. A peça de **Simone Aughterlony**, e das croatas Petra Hrašćanec & Saša Božić, se apoia no nomadismo dos marinheiros para construir sua percepção e poética.

Durante todos os dias do festival, o saguão do Centro Coreográfico abriga a instalação fotográfica de Flávia Naves “**Quem Matou Marielle? Quem mandou matar Marielle?**”. Há mais de um ano, a artista imprime esta frase em stencil em todas as suas roupas vivendo sob o efeito desta pergunta. Agora, a performance entra em um segundo momento, e Naves frequenta pontos turísticos com um totem que traz seu corpo com a pergunta estampada e a cabeça vazada. O objeto, comum em atividades lúdicas, onde pessoas se fotografam em outro corpo, ganha agora qualidades contraditórias. O público de AdF.19 poderá ter acesso às fotografias que registram diferentes momentos da ação.

O encerramento traz ainda uma programação musical especial. Radicado na Suíça, o artista negro **Ivy Monteiro** apresenta sua performance-mixtape onde exercita o afrofuturismo como uma forma de reverenciar seus antepassados. Intitulada **Trinta y Dois Igual a 5**, esta performance precede o **baile de Voguing** encabeçado pela **Casa de Cosmos**. Esta programação acontece no Centro de Arte Maria Teresa Vieira, localizado na Rua da Carioca, 85 – Centro. A programação completa está no site atosdefala.com.br.

Esta troca entre festivais só se tornou uma realidade graças ao apoio da Pro Helvetia por meio do seu programa Coincidência, da swissnex Brazil e do Goethe-Institut Rio de Janeiro, três instituições que se demonstraram comprometidas não apenas em promover suas artes no Brasil, mas principalmente com o fortalecimento dos laços entre nossos artistas e os artistas radicados na Suíça e na Alemanha. O Festival considera a mudança de abrangência de foco dessas instituições como seminais no desenvolvimento das relações bilaterais entre os países, e de especial responsabilidade neste momento político em que vivemos. *“O momento atual força-nos, enquanto festival, a pensar em uma maior internacionalização de nossos artistas. Atos de Fala considera este intuito tão importante quanto a presença de peças estrangeiras em*

*sua programação. Afinal, é missão do festival encontrar maneiras para que a arte brasileira siga persistindo e colocando-nos suas questões”, finaliza a curadora Cristina Becker*

### **Sobre o Festival Atos de Fala**

Atos de Fala é uma plataforma de estudos e arte de performance que desde 2011 tem no formato de festival sua principal realização. Idealizado por Felipe Ribeiro e Cristina Becker, este evento toma seu nome emprestado do termo do linguista John Austin. Através dele percebemos a arte pelo que ela faz agir.

A missão é criar demanda por formatos híbridos, fortalecer o trânsito artístico, e discutir motes de relevância global e local. Nestes oito anos de existência completamos cinco edições com os seguintes motes: AdF.11 - Documentos e Intimidades; AdF.14 - Geografias da Diáspora; AdF.16 - Volta à Futuridade; AdF.crise – A Besta e o Soberano; e atualmente AdF.19 – Escapar do Capataz. A cada edição o festival amadurece seus propósitos mantendo-se atento aos contextos nos quais está inserido e com os quais consegue estabelecer diálogo. Como a periodicidade indica, o festival acontece a cada 18 meses.

### **SERVIÇO:**

**Temporada:** 28 de maio a 02 de junho

**Local:** Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro

**Endereço:** Rua José Higino, 115 – Tijuca

### **PROGRAMAÇÃO**

[www.atosdefala.com.br](http://www.atosdefala.com.br)

#### **28/05 (terça-feira)**

**Fortaleza 2040 \ Andréia Pires** (Teatro Angel Vianna)

**Hora:** às 20h

**Duração:** 60 minutos

**Ingressos:** R\$30\R\$15

**Faixa etária:** 14 anos

#### **29/05 (quarta-feira)**

***Do desgoverno como forma de administração à permanência estranha: a prática de performance em contextos de contradição*** \palestra-intervenção Simone Aughterlony.  
(Teatro Angel Vianna)

**Hora:** às 19h

**Duração:** 90 minutos

**Ingressos:** entrada gratuita com distribuição de senhas 1h antes

**Faixa etária: 16 anos**

**30/05 (quinta-feira)**

**I'm Gonna Need Another One (fragmento de monólogo reordenado)\Jen Rosenblit**  
(Estúdio)

**Hora:** às 19h

**Duração:** 30 minutos

**Ingressos:** entrada gratuita com distribuição de senhas 1h antes

**Faixa etária:** 14 anos

**O Lugar da Ferida\Carolina Bianchi y Cara de Cavalo (Teatro Angel Vianna)**

**Hora:** às 20h

**Duração:** 60 minutos

**Ingressos:** R\$30/R\$15

**Faixa etária:** 18 anos

**31/05 (sexta-feira)**

**Pôr Nu\Victor Oliveira (Galeria)**

**Hora:** às 19h

**Duração:** 30 minutos

**Ingressos:** entrada gratuita com distribuição de senhas 1h antes

**Faixa etária:** 18 anos

**Gente de Lá \Wellington Gadelha (Teatro Angel Vianna)**

**Hora:** às 20h

**Duração:** 50 minutos

**Ingressos:** R\$30/R\$15

**Faixa etária:** 14 anos

**01/06 (sábado)**

**Mordedores \Marcela Levi e Lucía Russo (LOFT)**

**Hora:** 19h

**Duração:** 50 minutos

**Ingressos:** R\$30/R\$15

**Faixa etária:** 12 anos

**Performance + Festa: Trinta Y Dois Igual a 5 – Ivy Monteiro + Debut Casa de Cosmos**  
**Voguing Ball**

**Local:** Centro de Arte Maria Teresa Vieira

**Endereço:** Rua da Carioca, 85 - Centro

**Hora:** a partir das 22h

**Duração:** 35 minutos (performance) – a festa seguirá até as 5h

**Ingressos:** R\$10 com nome na lista amiga / R\$15 sem nome na lista

**Faixa etária:** 18 anos

**02/06 (domingo)**

**Mordedores\ Marcela Levi e Lucía Russo (LOFT)**

**Hora:** às 18h

**Duração:** 50 minutos

**Ingressos:** R\$30/R\$15

**Faixa etária:** 12 anos

**Compass - Simone Aughterlony, Petra Hrašćanec & Saša Božić (Teatro Angel Vianna)**

**Hora:** às 19h

**Duração:** 60 minutos

**Ingressos:** R\$30/R\$15

**Faixa etária:** 16 anos

**\*\*Durante todos os dias de programação**

**Quem mandou matar Marielle? - Flávia Naves** (saguão do Teatro Angel Vianna)

Exposição fotográfica sobre os desdobramentos da intervenção artística “Quem mandou matar Marielle?”.

**Sobre Escapar do Capataz**

“Desde 2011, Atos de Fala se propõe por meio da arte da performance e suas ramificações por outros campos artísticos, investigar demandas da vida em sociedade. Escapar do Capataz continua reverberando essa necessidade. Na atual edição, tomamos escape como o poeta negro Fred Moten e seu parceiro de escrita Stefano Harney concebem-no: mais do que resistir, escapar é uma maneira de persistir e requer constante planejamento. Esta necessidade de persistência é ainda mais premente dado que o momento atual parece tomado por uma forma de poder advinda das práticas coloniais mais violentas, nos referimos a função do capataz. O capataz age normalmente de maneira violenta e repressiva, e sempre a mando de um superior. O enredamento econômico e corporativo parece ter ressuscitado mais do que nunca essa força antidemocrática. Cada lobby das corporações que pensam as políticas públicas estritamente pelo ganho de capital, torna o congressista um capataz. Toda atuação repressora às manifestações, torna a polícia um capataz; a ascensão das milícias é uma atuação do capataz. Recentemente o Brasil viveu o choque do assassinato de Marielle Franco. Após um ano, prenderam os suspeitos do crime, mas mantêm-se a pergunta, quem mandou matar Marielle? Os capatazes foram pegos, mas em nome de quem executaram a vereadora? O capataz é essa forma mascarada de poder que se institui em várias esferas do nosso país mas também

pelo mundo, e que nos faz refletir: como escapar de seus tentáculos? Atos de Fala convida artistas e obras que à sua maneira mantenham essa pergunta ativa!

**Atuando nos subterrâneos – a construção de parcerias e novas tramas.**

Quando Moten e Harney pensam o escape, eles também nos lembram que há coisas que atuam nos subterrâneos, fora de nossa visão, e que apesar de invisíveis tem a sua força. Pensar o subterrâneo em um festival, que justamente existe para dar visibilidade a obras, conceitos, sentidos e artistas, é um desafio. Mas de fato, é nos subterrâneos que concebemos o laboratório **Devorar e ser devorado**. Esse laboratório marca a parceria internacional de Atos de Fala com o festival zürich moves! e se configura como um espaço consistente de encontro entre os artistas, fora do escopo do público. A primeira fase aconteceu em Zurique, quando Simone Aughterlony propôs-nos discussões e relações com a cidade. Agora nos reencontramos pelas manhãs dos dias do festival, guiados pelo trabalho de Marcela Levi e Lucía Russo.

**Devorar e ser Devorado** é um título provocador que nos ajuda a repensar a antropofagia celebrada pelos modernistas brasileiros. Se no início do século passado essa técnica de assimilação do outro era estimulada como uma relação dos brasileiros diante das vanguardas europeias, ela atualmente merece ter seus limites estressados à luz das teorias pós-coloniais.

Além de ser um formato inédito no festival, este laboratório marca também a capacidade de produção e financiamento do Atos de Fala. Com o arrefecimento do apoio às artes e a cultura no país, esta quinta edição de AdF.19 é marcada por uma forte solidariedade internacional para com as artes brasileiras. É desta maneira que o festival se viabiliza através do apoio ao laboratório, que acontece majoritariamente pelo programa Coincidência, da Pro Helvetia; e também pela swissnex Brazil; e pelo Goethe-Institut Rio de Janeiro.